

## **Apenas Corpos que Trabalham<sup>1</sup>**

Leandro Palauro ALVES<sup>2</sup>

Oliver MANN<sup>3</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### **RESUMO**

A sociedade capitalista em que vivemos influi diretamente na maneira como nos sentimos. O trabalho sempre fez parte das atividades humanas e sempre condicionou a maneira como vivemos. Buscando uma análise das condições que o trabalhador enfrenta e o impacto que isso causa na personalidade do profissional, este ensaio nos mostra o sufocamento das características singulares, ressaltando apenas os aspectos comuns dos trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema e audiovisual; artes visuais; ensaio fotográfico artístico.

### **1 INTRODUÇÃO**

Na sociedade, o trabalho é o único meio de existência, ou seja, ele que oferece os meios básicos para um homem sobreviver, mas ao mesmo tempo, o priva de sua própria natureza individual. Quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando, mais poderoso se torna o mundo objetivo (trabalho) e menos o trabalhador pertence a si próprio (Manuscritos econômico-filosóficos, 2004).

Pessoas se desgastam tanto em função de suas atividades profissionais que não resta tempo para agirem de forma natural, ou seja, da maneira como elas realmente são. Perdemos nossas personalidades no ambiente de trabalho, pois precisamos seguir regras, que são impostas de maneira coercitiva, para nos adequarmos ao perfil do profissional que determinada empresa busca. Isso causa um grande impacto no comportamento humano e, principalmente, na personalidade de cada um, que vai sendo “assassinada” dentro do inconsciente humano. Tornamos-nos praticamente uma máquina programada somente para trabalhar e servir ao sistema.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Áudio visual, modalidade Fotografia em movimento (seriado).

<sup>2</sup>Autor do trabalho. Aluno recém-formado, 2012.

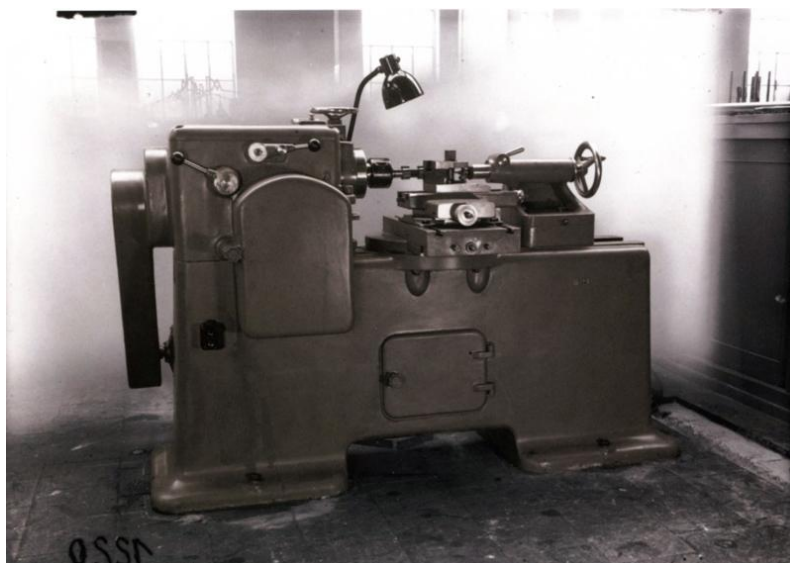
<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de fotografia.

No ambiente de trabalho, somos transformados em pessoas sem personalidade ou singularidade. Segundo Marx (Manuscritos econômico-filosóficos, 2004 p.83) “o trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho”.

É dessa forma, portanto, que as pessoas alienam a consciência no trabalho, ou seja, quando a consciência torna-se desconhecida a sua própria essência.

## 2 OBJETIVO

Tem-se como objetivo principal, provocar reflexões sobre o tema, mostrar para as pessoas como funciona de fato o sistema que rege a nossa sociedade. Oferecer suporte para que os espectadores busquem uma interpretação e adquiram consciência com relação à situação que se encontram. Baseando-se no ensaio do fotógrafo alemão Thomas Ruff, que leva o nome de “Maschines”. Imagens que mostram máquinas industriais nas primeiras décadas do século XX. Este trabalho nos mostra a falsa ilusão de controle que os operários têm sobre essas enormes máquinas, pois o homem que supostamente a controla é, na verdade, dominado por ela. De certa forma é a máquina que detém os meios de existência do trabalhador que a opera. Máquinas que foram criadas com o intuito de ampliar as capacidades físicas do homem, mas que também servem para dominar este mesmo homem.



*Figura 1: "Maschines", Thomas Ruff, 2004.*

### 3 JUSTIFICATIVA

Este ensaio busca explorar este tema, primeiramente, a partir de experiência própria vivida dentro de uma empresa, buscando reflexões sobre a situação na qual me encontrava. E por fim, fazendo uma analogia entre o capitalismo e a MATRIX, retratada pelo filme (MATRIX, 1999), onde a mesma é uma máquina inteligente que escraviza a humanidade virtualmente para obter energia necessária para o seu funcionamento.

O sistema capitalista funciona de forma parecida. Podemos ser facilmente apontados como escravos do capitalismo, vivemos vidas muitas vezes vagas de sentido devido à forma pela qual somos condicionados a viver.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O trabalho foi feito a partir de fotografia digital utilizando-se de técnicas de longa-exposição com tempo de obturação variando entre 1 e 2 segundos. A técnica denominada *panning*, efeito utilizado para transmitir a sensação de movimento na imagem, também foi utilizada, mas de maneira selecionada, ocasionando o borrão nas faces dos motivos fotografados para enfatizar a dissolução das características singulares do trabalhador dentro de seu local de trabalho.

As imagens foram capturadas com ISO 100, para obtenção de melhor resolução das fotografias, isso foi possível graças à utilização de um tripé que foi extremamente necessário devido à baixa velocidade de obturação.

Optei por utilizar as fotografias em preto e branco, que foram processadas pelo software de edição de imagens *Adobe Photoshop*, para reforçar a dramaticidade do ensaio, pois as cores poderiam confundir a significação do trabalho, acredito que o preto e o branco direcionam mais o olhar do espectador para a realidade retratada nas imagens, além de que, neste caso, a ausência das cores transmite de maneira mais adequada o sentimento de dominação, pois tudo parece sem vida, o operário quando inserido em seu ambiente profissional, sua personalidade é dissolvida a partir da necessidade do cumprimento de regras de determinada empresa.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As imagens buscam explorar o homem no seu ambiente de trabalho, mostrando a interação do trabalhador com a máquina e as consequências ocasionadas no comportamento humano.

Toda obra de arte necessita de uma exposição coerente do tema, do material, da trama, da dramática como um todo. O aspecto emocional e a narração de uma história através de imagens devem ser ressaltados para que a narrativa adquira o máximo de emoção no espectador (O sentido do filme, 2002).

Sergei Eisenstein (O sentido do filme, 2002), aponta que os elementos que compõem o quadro de uma imagem são representados de maneira plástica, superficial, mas a partir da união destas representações cria-se uma nova ideia, um novo conceito. Isso pode ser claramente reforçado, num ensaio fotográfico, através da maneira como as fotografias se dispõem, de forma que busquem atingir o auge de significações e reflexões do espectador.

O ensaio possui imagens que criam uma espécie de ponte entre si, gerando certo ritmo entre as fotos, pois todas elas seguem um padrão na forma como abordam a temática, por exemplo, na composição, nos planos de enquadramento, fazendo com que o espectador siga uma espécie de “receita” para visualizar as fotos e isso reforça o tema em questão através da repetição da maneira como as representações são apresentadas ao público.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A fotografia, não é só meramente a captura de determinado momento na história, ela pode servir de maneira contundente como forma de protesto, de crítica social sem deixar nada a desejar aos outros tipos de suporte que também podem ser usados para este fim.

Devido ao fato de que toda arte é passiva de múltiplas interpretações, nesta série, procuro direcionar e afunilar a gama de sentidos e significações para que o sentido da obra seja absorvido de maneira mais concreta, sem muitas variações, mas é claro que isso depende do repertório cultural de cada um, pois com essas imagens mostrei um caminho seguindo uma corrente de pensamento pertencente a mim mesmo, mas nada impede que o espectador chegue a outras conclusões.

O escopo deste trabalho se baseia na crítica da forma como somos condicionados a viver, na maneira passiva de como as pessoas são dominadas através do trabalho, pois dependem dele como meio de vida. O ensaio coloca em questão a consciência do trabalhador que aos poucos vai sendo esmagada pela imposição coercitiva de regras que devem ser aceitas passivamente, causando uma dissolução no pensamento do profissional, que perde a sua voz para opinar sobre todo e qualquer aspecto dentro de seu local de trabalho e isso o transforma em apenas um objeto de trabalho, uma ferramenta.

Enfim, como toda e qualquer crítica, busco a conscientização das pessoas para que olhem para dentro de si mesmas e busquem meios de não serem tão facilmente direcionadas e iludidas, seguindo assim, uma vida baseada em subordinação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Boitempo editorial, 2004.  
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Zahar, 2002.